



**SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA**

NOTA TÉCNICA Nº 01/10/DIVS/SES

Assunto: Alerta e orienta aos serviços assistenciais de saúde que dispensam, preparam e administram medicamentos potencialmente perigosos de uso sistêmico, seja para fins de tratamento e/ou diagnóstico, inclusive de imagem.

Considerando que entre os eventos adversos associados à assistência à saúde, os erros de medicação são evitáveis com a adoção de medidas de prevenção;

Considerando que, embora a maioria dos medicamentos possua uma margem terapêutica segura, alguns medicamentos são potencialmente perigosos e têm o risco inerente de lesar o paciente quando existe falha no processo de utilização;

Considerando que os erros com esses medicamentos não são os mais frequentes, mas quando ocorrem, possuem severidade alta e podem levar a lesões permanentes ou serem fatais;

RECOMENDAMOS:

A adoção de procedimentos seguros e padronizados para a seleção ou padronização, armazenamento, identificação, dispensação, preparo e administração dos Medicamentos Potencialmente Perigosos a serem utilizados nos serviços assistenciais de saúde, e entre estas adotar as seguintes medidas de prevenção:

1. Armazenar em local seguro e diferenciado os medicamentos potencialmente perigosos, que podem causar erros, utilizando identificação e sinais de alerta;
2. Desenvolver e implantar procedimentos minuciosos para armazenamento dos medicamentos;

3. Reduzir distrações, projetar ambientes seguros para dispensação e manter um fluxo ótimo de trabalho;
4. Usar lembretes para prevenir trocas de medicamentos com nome e pronúncia similares, tais como rótulos diferenciados, notas no computador ou no local da dispensação;
5. Comparar o conteúdo da dispensação com as informações da prescrição;
6. Comparar a informação do rótulo com a prescrição;
7. Realizar a conferência final da prescrição com o resultado da dispensação. Sempre que possível utilizar a automação, código de barras, por exemplo, ou, introduzir barreiras que minimizem a ocorrência de erros;
8. Proibir a dispensação através de ordens verbais e telefônicas e sem prescrição ou restrição deste tipo de dispensação exceto em situações de emergência;
9. Educar e aconselhar o paciente sobre os medicamentos que utiliza;
10. Prover e manter a educação continuada e o treinamento contínuo dos profissionais e técnicos de enfermagem, diretamente responsáveis pela administração dos medicamentos;
11. Estabelecer e divulgar a lista dos medicamentos potencialmente perigosos disponíveis na Instituição;
12. Incorporar alertas de segurança nos sistemas informatizados de dispensação e prescrição;
13. Estabelecer e divulgar doses máximas dos medicamentos de alta vigilância;
14. Limitar o número de apresentações e concentrações disponíveis, particularmente para heparina, morfina e insulina;
15. Padronizar a prescrição, a dispensação, o armazenamento, a preparação e a administração dos medicamentos potencialmente perigosos;
16. Implantar práticas de dupla checagem na dispensação, no preparo e na administração destes medicamentos ou métodos seguros e registrados que garantam a confiabilidade;
17. Retirar das enfermarias e ambulatórios as soluções concentradas de eletrólitos, particularmente cloreto de potássio injetável. A dispensação desses medicamentos deve ser diferenciada, as embalagens devem ter sinalização de alerta com o objetivo de realçar o perigo de utilizá-los de forma incorreta;
18. Utilizar indicadores de controle de erros de medicação;
19. Implantar medidas rigorosas de farmacovigilância;
20. Evitar misturar medicamentos na mesma seringa.

São considerados Medicamentos Potencialmente Perigosos (MPPs) os das seguintes classes e categorias:

Classes Terapêuticas

Agonistas adrenérgicos intravenosos (ex. epinefrina, fenilefrina, norepinefrina)

Anestésicos gerais, inalatórios e intravenosos (ex. propofol, cetamina)

Antagonistas adrenérgicos intravenosos (ex. propranolol, metoprolol)

Antiarrítmicos intravenosos (ex. lidocaína, amiodarona)

Antitrombóticos (anticoagulantes)

– Varfarina

– Heparinas não-fracionada e de baixo peso molecular (ex. enoxaparina, dalteparina)

– Fator de coagulação Xa

– Trombolíticos (ex. alteplase, tenecteplase)

– Inibidores da glicoproteína IIb/IIIa (ex. eptifibatide, tirofibana)

Bloqueadores neuromusculares (ex. suxametônio, rocurônio, vecurônio)

Contrastes radiológicos intravenosos

Hipoglicemiantes de uso oral

Inotrópicos intravenosos (ex. digoxina)

Medicamentos administrados por via epidural ou intratecal

Medicamentos na forma lipossomal (ex. anfotericina B lipossomal)

Analgésicos opióides intravenosos, transdérmicos, e de uso oral (incluindo líquidos concentrados e formulações de liberação imediata ou prolongada)

Quimioterápicos de uso parenteral e oral

Sedativos moderados de uso oral em crianças (ex. hidrato de cloral)

Sedativos moderados intravenosos (ex. midazolam)

Solução cardioplégica

Soluções de diálise peritoneal e hemodiálise

Soluções de nutrição parenteral total

Medicamentos Específicos

Água estéril injetável, para inalação e irrigação em embalagens de 100 mL ou volume superior

Cloreto de potássio concentrado injetável

Cloreto de sódio hipertônico injetável (concentração maior que 0.9%)

Fosfato de potássio injetável
Gliconato de Cálcio
Glicose hipertônica (concentração maior ou igual a 20%)
Insulina subcutânea e intravenosa
Lidocaína intravenosa
Metotrexato de uso oral (uso não oncológico)
Nitroglicerina
Nitroprussiato de sódio injetável
Oxitocina intravenosa
Prometazina intravenosa
Sulfato de magnésio injetável
Tintura de ópio

O responsável pela administração de medicamentos deve estar habilitado para realizar a atividade, bem como, ser supervisionado. Antes de administrar qualquer medicamento deverá aplicar a técnica das cinco certezas: paciente certo, medicamento certo, dose certa, horário certo e via de administração certa.

Referências:

1. Institute for Safe Medication Practices. ISMP's list of high-alert medications. Huntingdon Valley (PA): ISMP; 2008. Disponível em: <http://www.ismp.org/Tools/highalertmedications.pdf>
2. Instituto para el Uso Seguro de los Medicamentos. Lista de Medicamentos de Alto Riesgo, Salamanca: ISMP España; 2007. Disponível em: <http://www.ismp-espana.org/ficheros/Medicamentos%20alto%20riesgo.pdf>
3. Erros na prescrição hospitalar de medicamentos potencialmente perigosos. Revista Saúde Pública 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v43n3/7265.pdf>

Florianópolis, 13 de dezembro de 2010.